

# **O LIVRO COMO BRINQUEDO: CRIANÇAS, LIVROS E BRINCADEIRAS. PROPOSTAS DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS DE 0 Á 3 ANOS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Anna Caroline Müller<sup>1</sup>  
Zuleika de Paula Bueno<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

A perspectiva principal que orienta esse trabalho de proposição de atividades pedagógicas é a de que os livros direcionados para bebês e crianças pequenas podem ser entendidos como objetos de criação e imaginação cristalizada. Consideramos os livros como objetos especiais, principalmente ao se pensar nas relações que as crianças pequenas estabelecem com o mundo na ação do brincar. Ao brincar a criança articula fantasia e realidade (VIGOTSKI, 2009), processo incentivado pelos livros-brinquedo e pelos livros infantis. A dimensão do criar, contar e inventar histórias entre os pequeninhos está no foco dessa pesquisa. Os livros infantis, em geral, são estudados e discutidos em sua dimensão literária, ou seja, considerando a criança já alfabetizada, com idade superior aos 7 ou 8 anos. Não é unicamente como literatura que os livros para as crianças serão abordados nesta pesquisa, mas como brinquedos. O livro é visto como artefato central do processo de estímulo, criação e invenção de formas simbólicas e narrativas. Ele estimula a imaginação e a atividade criadora da criança antes mesmo da alfabetização e é elemento fundamental da educação infantil.

**Palavras-chave:** Livro Brinquedo. Atividades Pedagógicas. Imaginação. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The main perspective guiding this work of proposing pedagogical activities is that books aimed at infants and young children can be understood as objects of creation and crystallized imagination. We consider books as special objects, especially when thinking about the relationships that young children establish with the world in the play. When playing the child articulates fantasy and reality (VIGOTSKI, 2009), an incentive process for toy books and children's books. The dimension of creating, telling and inventing stories among the little ones is the focus of this research. Children's books, in general, are studied and discussed in their literary dimension that is, considering the already literate child, who are older than 7 or 8 years. It is not only like literature that books for children will be addressed in this research, but as toys. The book is seen as the central artifact of the process of stimulus, creation and invention of symbolic and narrative forms. It stimulates the imagination and creative activity of the child even before literacy and is a fundamental element of early childhood education.

**Keywords:** Toy Book. Pedagogical Activities. Imagination. Early Childhood Education.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2016).

<sup>2</sup> Profª Doutora do Departamento de Ciências Sociais da UEM e Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

## 1 INTRODUÇÃO

Livros são objetos de entretenimento e aprendizagem. Os livros para bebês e crianças pequenas não escapam dessa afirmação. Coloridos, cheios de texturas, gravuras, recursos de interação tátil e visual, tais livros são, acima de tudo, brinquedos. Eles fomentam a imaginação e a interação e articulam-se com o mundo da educação infantil e da cultura.

A inserção de livros na educação infantil, principalmente entre crianças de 0 a 3 anos, não tem por objetivo promover a alfabetização. Ele se insere na prática educativa para a primeira infância, sobretudo, como um objeto a ser explorado. Por meio da experimentação e da intermediação pedagógica, a criança percebe que o livro é um tipo de coisa muito especial: é um objeto que conta uma história. Histórias que surgem de suas páginas, da interação do educador com as crianças, da interação entre as próprias crianças.

Ler ou contar um a história para a criança pequena é despertar nela o imaginário, é provocar sua curiosidade e direcioná-la a um caminho de descobertas, de compreensão do mundo. É permitir-lhe ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

O livro articula uma narrativa por meio das imagens, relevos, das letras e (como é comum em livros infantis) sons. Nesse sentido, o *design* do livro infantil é elemento bastante importante. Ele próprio já é um mediador na relação entre a criança e o objeto. O *design* organiza os elementos gráficos, as ilustrações, as texturas e os sons.

Essa é a perspectiva que orienta esse trabalho de pesquisa e proposição de atividades para crianças de 0 a 3 anos em centros de educação infantil. O problema construído a partir dessa perspectiva se define nos seguintes termos: quais as contribuições trazidas pelos livros infantis e livros-brinquedos nas atividades pedagógicas direcionadas às crianças entre 0 a 3 anos de idade?

A utilização do livro para uma sala de berçário é “muitas vezes” empregada como forma de apenas distração para os bebês. De fato, eles se entretêm com esses e diversos outros objetos, ou, como diria o filósofo alemão Walter Benjamin, “a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar” (BENJAMIN, 2002, p. 69). Portanto, tal utilização num centro infantil deve estar, de alguma forma, empenhada em permitir que os bebês e as crianças estabeleçam uma relação nova com esses materiais, inserindo tais

objetos no seu mundo, no seu processo de construção simbólica, seja pela manipulação, seja pela visualização ou pela escuta de sons e contação de histórias.

Nossa hipótese é que tais objetos são elementos fundamentais na articulação de atividades pedagógicas que estimulem a atividade criadora e a imaginação das crianças. Assim, os livros direcionados para crianças pequenas podem ser entendidos como objetos de educação e imaginação cristalizada.

## 2 JUSTIFICATIVA

Para o teórico russo Lev Semenovitch Vygotsky “[...] todos os objetos da vida cotidiana, sem excluir os mais simples e comuns, são imaginação cristalizada” (VIGOTSKI, 2009, p. 15). Consideramos, assim, os livros como objetos especiais, articulados às relações que as crianças pequenas estabelecem com o mundo na ação do brincar. “O brincar é a ação humana que pode permitir a não separação entre o pensar e o agir, o projetar e o realizar”, afirma Vigotski (2009, p. 14). Brincar, portanto, é uma atividade criadora. Nessa atividade, “a criança combina e elabora elementos de experiências anteriores por meio da imaginação e da fantasia, integrando-se ao mundo da cultura” (VIGOTSKI, 2009, p. 14) Um dos principais elementos dos livros para bebês e crianças, capaz de estimular sua inserção na cultura é a ilustração. Os livros ilustrados são antigos e conhecidos de pais, crianças e educadores. Pelo menos desde o século XVIII habitam o universo de leitura infantil. Fascinado por tais livros, o filósofo alemão Benjamin (2002) afirmou que por meio da ilustração “a fantasia pura se deleita nesses jogos de cores”:

Pois os livros infantis não servem para introduzir os seus leitores, de maneira imediata, no mundo dos objetos, animais e seres humanos, para introduzi-los na chamada vida. Só aos poucos o seu sentido vai se constituindo no exterior, e isso apenas na medida em que se estabelece uma correspondência adequada com o seu interior. A interioridade dessa contemplação reside na cor, e em seu meio desenrola-se a vida sonhadora que as coisas levam no espírito das crianças. Elas aprendem no colorido. Pois na cor, como em nenhum outro lugar, a contemplação sensual e não nostálgica está em casa (BENJAMIN, 2002, p. 61-62).

Por essa razão, é possível afirmar que um livro não chega jamais à criança sem deixar marcas na sua imaginação. “Ela habita nas imagens”, concluía Benjamin em seu famoso ensaio sobre o livro ilustrado infantil (BENJAMIN, 2002, p. 65).

A excessiva oferta de livros-brinquedo e livros infantis no mercado pode levar a incorreta percepção de que esse é um material recém-descoberto pelos editores. Os livros infantis, com ilustrações, recursos para montagem, com recursos para destacar, bonecas para vestir, páginas para expandir, recursos que deixar ver e descobrir gravuras escondidas, datam já de alguns séculos. É invenção, sobretudo, da ilustração (BENJAMIN, 2009). Sua expansão acompanhou a ampliação do próprio mercado livreiro e da consolidação da pedagogia, processos esses que, muitas vezes, ao invés de favorecer o estímulo para as crianças, acabou por limitá-la em seus recursos de imaginação (MEIRA; ANTUNES, 2003).

Em um mundo tão repleto de livros, jogos, bonecas, bloquinhos de montar, será necessário estimular as crianças a brincar? Diversos autores apontam que sim (MEIRA; ANTUNES, 2003). Documentos oficiais são lançados com o intuito de recuperar brincadeiras tradicionais e “ensinar” as crianças as brincadeiras de outros tempos e as novas formas de brincar, estimuladas pelos conhecimentos pedagógicos. Professoras e professores são constantemente lembrados sobre as necessidades do brincar na infância

O que faz um objeto se tornar um brinquedo, ou o que faz um livro se tornar um brinquedo? As crianças, na ação do brincar articulam fantasia e realidade, transformam em objeto de sua brincadeira pequenas coisas: pedrinhas viram tesouros, pedacinhos de madeira viram avião e um livro os leva a construções imaginárias.

E como realizar esse processo num mundo de objetos em que a brincadeira já chega pronta? É preciso, muitas vezes, subverter os usos prescritos nas mercadorias, preceitos construídos numa visão adultocêntrica do brincar. Assim, numa creche, o livro não deve ser usado para “distrair” a criança enquanto outra atividade é preparada ou enquanto o cuidador ou cuidador(a) escansam um pouco, ou enquanto a criança espera pelos pais. O livro não deve ser utilizado para que a criança seja “pacificada”, silenciada. O livro, ele próprio, deve se tornar outra coisa: ele deve ser visto como obra incompleta, obra que se abre ao inventar, ao transgredir, ao brincar.

Ao brincar a criança articula fantasia e realidade (VIGOTSKI, 2009). Mais do que isso, ela se insere num universo de cultura infantil. Pesquisas recentes realizadas em ambientes educativos coletivos mostram que desde muito cedo as crianças estabelecem relações de afeto, comunicação e interação entre si, inventam formas de associação e são capazes de criar e recriar histórias muito antes da alfabetização. Por meio da ilustração, por exemplo, “a criança penetra nessas imagens com palavras criativas” (BENJAMIN, 2002, p. 66).

Nesse sentido, as propostas de atividades realizadas como parte desse estudo concebem os bebês e crianças pequenas como seres curiosos, inventivos, poéticos, brincantes, cantantes, dançantes e imaginativos. Mais que contar histórias, a proposta de uma leitura para bebês é fazer com que eles mergulhem num universo de criação e participação, seja por meio das rodas de leitura, dos fantoches, da manipulação do livro, da contemplação interessada, dos sons ou de outras ações que surgem a partir dos livros.

Os livros-brinquedos e livros infantis permitem o desenvolvimento de atividades na creche que respeitem o direito à brincadeira, ao desenvolvimento da curiosidade, à imaginação, à capacidade de expressão de sentimentos e de desenvolvimento da identidade cultural das crianças, conforme estabelecido no documento “Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais da criança”, produzido e divulgado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (CAMPOS, 2009, p. 10).

O contato com livros insere a criança no universo do tempo passado, isto é, no universo do adulto, mas permite também que ela se crie num processo de autoria social. As atividades apresentadas, portanto, são uma maneira de articular o pedagógico com o lúdico, o olhar adulto sobre os bebês e crianças pequenas o olhar destes sobre os adultos.

O livro para os bebês é um objeto, literalmente, de disputa, todos gostam de ler histórias, vê-las e ouvi-las. Considerá-los coautores do projeto significa, sobretudo, afinar a sensibilidade, para que no cotidiano educativo haja escolha acertada de bons livros e encantadoras histórias, a partir de seus interesses, problematização de suas linguagens, no diálogo cotidiano, na construção efetiva de uma pedagogia.

### **3 OBJETIVOS**

Essa dimensão do criar, contar e inventar histórias entre os pequeninhos está no foco dessa pesquisa. As pesquisas sobre os livros infantis, no geral, enfocam a dimensão literária, ou seja, consideram seus usos e apropriações por crianças já alfabetizadas, com idade superior aos 7 ou 8 anos. Contudo, existe um processo de leitura e criação que antecede a alfabetização e que justifica um trabalho pedagógico com livros na educação infantil. Portanto, não é como literatura que os livros para as crianças serão abordados nesta proposta de elaboração de atividades didáticas direcionadas à primeira infância. É o livro como brinquedo o que nos interessa. Brinquedos capazes de estimular a contação e a criação de histórias. O livro é tomado como artefato central do processo de estímulo,

criação e invenção de formas simbólicas e narrativas. Ele estimula a imaginação e a atividade criadora da criança antes mesmo da alfabetização. Manipular, olhar, ouvir, contar, experimentar o objeto livro para a criança pequena está associado à emergência da dimensão simbólica e do desenvolvimento do conhecimento e apropriação da cultura. Brincar é um exercício de humanização.

As propostas elaboradas e apresentadas nesse trabalho surgem da busca por respostas para interrogações e desafios que atravessam a área da pedagogia da infância e que foram motivadas por inquietações decorrentes dos últimos anos de vida acadêmica. Ao longo da graduação atuei como professora de bebês, me deparando com o fazer pedagógico em instituições de educação infantil, principalmente na creche Pertinho da Mamãe, voltada para o atendimento de servidoras da UEM. Durante dois anos fui estagiária nesse estabelecimento. Nessa oportunidade pude verificar os processos de cuidado, interação e estimulação proporcionados às crianças nesse estabelecimento, despertando o interesse e a curiosidade em estudar a imaginação das crianças e como a literatura e os livros influenciam neste processo. Isso se transformou em motivo de estudos e discussões para compreender até onde o ato de brincar com um livro, por exemplo, se torna uma maneira de adquirir conhecimento para crianças nessa faixa etária.

Motivada por vivências acadêmicas e profissionais a temática desenvolvida nessa investigação está contida na discussão que trata do objeto livro como uma brincadeira pedagógica com bebês. A concepção de pedagogia, que me aproximo para pensar a prática pedagógica, está de acordo com Vygotsky (2009), principalmente no livro “Imaginação e Criação na Infância” dos materiais que serviram de base para este artigo. O objetivo de impacto dessa pesquisa, no âmbito acadêmico-científico, é contribuir para uma compreensão dos livros-brinquedos e da literatura infantil no cotidiano de creches. A pesquisa bibliográfica se converteu em guia de elaboração de atividades com crianças entre 0 e 3 anos em uma creche modelo.

#### **4 INDICAÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO**

Na obra “Imaginação e criação na Infância” Vigotski (2009) apresenta algumas reflexões teóricas em relação aos elementos da imaginação criativa. O autor aborda os temas como os suplícios da criação, a especificidade da criação literária e teatral na idade escolar assim como o desenhar na infância. Nos primeiros capítulos, Vigotski (2009) revisa

o trabalho de autores de sua época, com espírito crítico, e em alguns momentos posiciona-se a favor deles e, em outros, considera algumas concepções equivocadas. Assim, ele relata as sutilezas da atividade criadora humana ao argumentar sobre suas funções preponderantes, a reprodutora e a combinatória ou criadora. A primeira, se representa nas bases da memória e consiste na reprodução de condutas passadas ou na recuperação de impressões precedentes.

A segunda, compreende a capacidade do cérebro de resenha, ou seja, combinar e reelaborar elementos da experiência anterior produzindo situações ou comportamentos singulares. Dessa forma, ao investigar, segundo o autor, a atividade de criação humana, apresenta quatro formas de relação entre imaginação e realidade: toda obra da imaginação é criada de elementos tomados da realidade, a própria experiência apoia-se na imaginação para interpretar a realidade, o caráter emocional interfere dialeticamente na relação entre imaginação e realidade, ora determinando a atividade imaginativa ora sofrendo influência contrária, pois a imaginação também inclui no sentimento, e a imaginação, quando se cristaliza em objetos ou obras, provoca alterações na realidade. Da análise desses elementos, Vigotski (2009) desprende a ideia de que tanto os fatores emocionais quanto os intelectuais são essenciais para o ato de criação. Com relação à complexidade do processo criativo humano o autor destaca aspectos que compõe o histórico da atividade realizada pela imaginação criadora que começa por percepções externas e internas planejando gradativamente, a dissociação, a modificação ou distorção e a associação ou combinação de imagens individuais, podendo terminar na realização de um círculo completo e concluído quando se cristaliza em imagens externas. Na complicada atividade de criação humana aparecem questões como a inadaptação que, segundo o autor, gera necessidades e desejos que põem em movimento o processo de imaginação. Nesse sentido, as influências do meio sócio cultural rodeia na concretização da imaginação criadora são apontadas como fator determinante na compreensão do processo criativo.

Ao abordar a imaginação da criança e do adolescente, o autor se baseia em Théodule Armand Ribot (1839-1916) para destacar as diferenças existentes entre as características peculiares desse processo psicológico em faixas etárias distintas. De acordo com esse teórico, a criança imagina menos que um adulto, embora concentre-se mais no que é produzido por sua imaginação e tenha menor poder de controle sobre seus produtos. Por sua vez, nos três últimos capítulos da obra, se apresenta a análise de tópicos especificados como a criação literária e teatral na idade escolar e a importância do desenho

na infância. O primeiro tema recebe um tratamento especial estando diretamente relacionado com suas primeiras investigações científicas. No mais extenso capítulo do livro, o autor aborda diferenças entre a atividade da fala e da escrita na criança e no adolescente assim como traz exemplos ilustrativos do processo criativo em verso e prosa, no intuito de compreender as especificidades do fazer artístico nessa área.

Com relação à criação teatral, Vigotski (2009) destaca a importância que a atividade desempenha na infância, pois possibilita que as imagens criadas com elementos da realidade se realizem novamente na realidade por meio da encenação infantil, que está diretamente relacionada à brincadeira. Por isso, para evitar a artificialidade, o autor sugere que não sejam impostos textos e falas do adulto, mas que se valorize a participação da criança em cada parte do processo de montagem da peça teatral.

No último capítulo da obra, aponta-se o desenhar como um tipo predominante de criação na primeira infância. Pautado em Georg Kerschensteiner (1854-1932), o autor analisa quatro estágios do desenho infantil: representações esquemáticas, surgimento do sentimento da forma e da linha, representação verossímil e representação plástica. As últimas páginas do livro trazem ilustrações que ajudam a compreender a produção gramática em função dos diferentes estágios de criação que as crianças podem atingir.

## **5 A ESCOLHA DO MATERIAL**

### **5.1 A SELEÇÃO DE LIVROS**

Elaborar atividades pedagógicas envolve também selecionar os livros. E como fazer essa seleção? A oferta de produtos para crianças é imensa. Livros de todos os tamanhos, de todos os preços, livros de personagens de desenhos animados, livros de autores conhecidos e desconhecidos, livros clássicos, adaptações. Qual o melhor livro para as atividades didáticas? Talvez não seja possível responder a essa pergunta de forma tão imediata. Para escolher o livro é preciso, antes, saber o que se quer proporcionar para a criança. É uma espécie de trabalho de curadoria.

Neste trabalho, os livros escolhidos se dividem em livros brinquedos e livros que enfatizam mais o jogo de palavras. Eles foram selecionados a partir de consultas nas listas de livros premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na lista de livros recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e pelo



prêmio Jabuti. Essas recomendações foram consultadas para se conhecer os autores mais premiados e os mais recomendados por comissões de especialistas em livros. Tal consulta foi uma forma de se fazer uma primeira seleção de livros. A visita às livrarias, a consulta aos catálogos de editoras, os recentes *booktrailers* foram também meios utilizados para encontrar indicações e fazer uma pré-seleção de materiais. O segundo passo consistiu em saber como encontrá-los? As bibliotecas públicas em geral contam com um bom acervo de livros infantis, porém, poucos livros-brinquedos. Esses são mais caros e tendem a ter um tempo de utilização reduzido por suas próprias características, que incentivam o manuseamento intenso. Para elaborar os planos de aula utilizados livros do acervo próprio da orientadora, livros disponíveis em meio digital, livros disponíveis em bibliotecas públicas e no acervo do Laboratório Pedagógico UEM. Após tais consultas, os livros escolhidos para a realização dos planos de aula foram os seguintes:

- **Dez Sacizinhos**, de Tatiana Belinky, publicado pela editora Paulinas, ganhador do prêmio Jabuti, na categoria ilustração de livro infantil, em 1999, indicado pelo PNBE (2012), na categoria pré-escola;
- **A casa sonolenta**, de Audrey Wood e Don Wood, publicado pela editora Ática, classificado como “altamente recomendável” pela FNLIJ em 1989;
- **Zoom**, de Istivan Banyai, publicado pela editora Brinque Book, ganhador do prêmio de melhor livro de imagens pela FNLIJ em 1995;
- **Na fazenda**, de Ciranda Cultural, publicado pela editora Ciranda Cultural, indicado na categoria ilustrações pela FNLIJ em 2007.

## 5.2 DEZ SACIZINHOS

Uma viagem pela magia e encanto de um dos personagens mais conhecidos do folclore brasileiro, o saci, este livro é uma brincadeira de subtrair sacis. Entre versos e estrofes, dez graciosos sacizinhos desaparecem, um a um, em acidentes como fogo no teatro, ingestão de comida estragada, jejum exagerado. O livro é uma excelente ferramenta para utilizar com os alunos para iniciar o conhecimento sobre os números matemáticos, abrindo possibilidade para elaboração de diversas atividades lúdicas relacionadas ao livro e a matemática.

### 5.3 A CASA SONOLENTA

Além da ilustração, a principal brincadeira está na repetição que o texto e a imagem conduzem. A ilustração se torna, assim, uma espécie de “desenho-enigma” em que a criança persegue as ações de cada personagem (a casa, a cama, a avó, o menino, o cachorro, o gato, o rato, a pulga) ao longo da narrativa. As imagens condensam a brincadeira, o jogo de palavras, rimas, repetições. O estímulo à memória, estimulando a criança a “guardar na memória um lugarzinho”.

### 5.4 ZOOM

Zoom um livro sem palavras, que pode ser apresentado tanto de frente para trás como de trás para frente, pois não contém uma história em narrativa propriamente dita. As ilustrações desse livro são provocantes, inovadoras e podem mudar as ideias sobre tudo o que é visto. Nesta aventura surpreendente nada é o que parece ser, a surpresa de ver as coisas está no modo como a enxergamos, o que nem sempre é igual a maneira que as outras pessoas enxergam, o livro nos provoca sensações distintas do quão vasto é o universo e que as vezes nada é o que parece ser. Um excelente livro para ser trabalho em sala de aula, pois permite uma vasta possibilidade de atividades, com ilustrações diversas que fazem com que a compreensão do livro seja diferente em cada um, ele permite que a imaginação cultural da criança construa diferentes histórias com o mesmo livro, tornando assim ele um excelente livro-brinquedo.

### 5.5 NA FAZENDA

O livro *pop-up* “Na Fazenda” possibilita as crianças a terem várias surpresas e conhecer os personagens em 3D e ver lindos cenários saltarem deste livro encantador e ganharem vida a cada nova descoberta dos movimentos possíveis dos animais da fazenda.

O livro é cheio de cores, movimento e com uma história educativa e lúdica, o livro traz a fazenda até a criança. A maioria dos livros *pop-ups* são divertidos e estão na fronteira do livro e do brinquedo, pois, quando a criança é bem pequenininha, tudo serve para brincar sendo assim um ótimo recurso pedagógico para trabalhar com as crianças em sala de aula.

O resultado esperado é a construção de propostas de oficina, indicação de materiais para o uso na educação infantil e a elaboração da monografia resultante desse processo.

## 6 O PLANEJAMENTO DAS AULAS

### 6.1 LIVRO DE LITERATURA INFANTIL “DEZ SACIZINHOS”

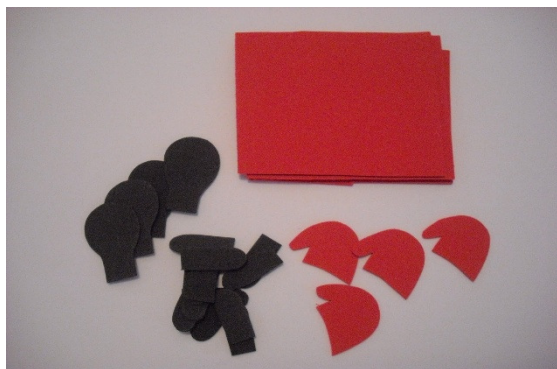
**Turma:** Maternal 1 (3 anos)

**Conteúdo:** Matemática e Artes

**Objetivo Geral:** por meio do livro “Dez Sacizinhos” promover de maneira lúdica os conhecimentos iniciais sobre, os números matemáticos, criar o hábito de escutar histórias, enriquecer o imaginário infantil, valorizar o livro como fonte de entretenimento e conhecimento.

**Encaminhamento Metodológico:** o livro Dez Sacizinhos, traz por meio de uma brincadeira de subtrair sacis, uma divertida história com os números, entre versos e estrofes, dez sacizinhos vão desaparecendo, um a um, em diversos acidentes. Por meio de uma conversa inicial sobre o livro, propor aos alunos que façam uma grande roda, para tornar mais divertido ouvir a história. Inicialmente, explorar o conhecimento dos alunos conversando e fazendo algumas perguntas simples, como por exemplo, Vocês sabem o que são os números? Para que eles servem? Para ter uma noção do que eles sabem sobre matemática. Iniciar a leitura apresentando o livro a eles, as gravuras que o livro traz ajudam na compreensão da história e atrai a atenção das crianças, em uma primeira leitura pode não haver uma compreensão dos alunos, mas logo em seguida propor a mini oficina e a leitura com participação dos alunos.

**Atividades Lúdicas:** a partir da brincadeira com números proposta pelo livro, organizar a sala em grupos e propor uma mini oficina para confecção de dedoches de EVA os personagens da história. Utilize a folha de EVA vermelha para ser o molde do corpo saci e também o chapéu característico ao personagem, para o molde do corpo corte a folha em retângulos, já com a folha de EVA marrom faça os recortes da cabeça, braços e perna.



Fonte: <<http://educandocomsimplicidade.blogspot.com.br/2011/12/dedoches-com-os-personagens-do-sitio.html>>

Distribua o material já cortado as crianças, assim como cola, canetas coloridas e os olhinhos móveis pequenos, peça para que eles façam as colagens nos dedoches e desenhem o rostinho do saci, é importante o auxílio da professora para a moldar em cada aluno o seu dedoches e fazer a colagem final. Enquanto a turma está envolvida com a confecção dos dedoches, utilize as folhas de EVA que restaram e recorte números de 1 á 10 para colar as costas dos alunos que irão para o centro da roda.



Fonte: <<http://educandocomsimplicidade.blogspot.com.br/2011/12/dedoches-com-os-personagens-do-sitio.html>>

Após a confecção dos dedoches, organizar a turma em roda novamente e propor uma maneira diferente de contar história dos “Dez Sacizinhos”, peça a dez alunos que peguem os seus dedoches, utilize fita durex e cole os números de 1 á 10 nas costas dos alunos que irão participar, peça para que eles fiquem no centro da roda. Conforme a leitura acontecer peça que a cada incidente que acontece com um sacizinho da história, o aluno

com o número do saczinho se retire do centro e volte a roda, e assim vá questionando a turma, Quantos amiguinhos temos agora no centro da roda? Vamos contar todos juntos?

A brincadeira acontece até que todos da turma participarem, e por meio de participação e de brincadeiras a compreensão da criança sobre os números se torna mais lúdica e construtiva.

**Recursos Didáticos:** Livro “Dez Saczinhos”, EVA colorido, canetas coloridas, cola para EVA olhinhos moveis pequenos.

**Avaliação e Registro:** A avaliação será feita por meio de observação e registro das atividades realizadas.

**Referência:** <<http://educandocomsimplicidade.blogspot.com.br/2011/12/dedoches-com-os-personagens-do-sitio.html>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

## 6.2 LIVRO DE LITERATURA INFANTIL “CASA SONOLENTA”

**Turma:** Infantil III (2 e 3 anos)

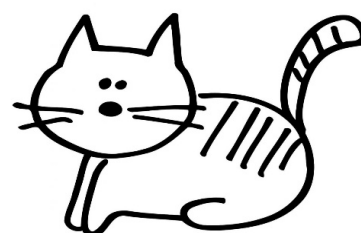
**Conteúdo:** Artes

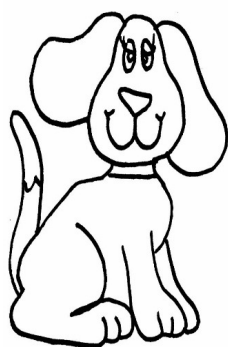
**Objetivo Geral:** Apresentar o livro: A casa sonolenta, criar o hábito de escutar histórias, enriquecer o imaginário infantil, valorizar o livro como fonte de entretenimento e conhecimento.

**Encaminhamento Metodológico:** o livro “A Casa Sonolenta”, traz por meio de ilustrações, versos e estrofes, uma divertida e envolvente história sobre uma casa onde tudo era sonolento. Por meio de uma conversa inicial sobre o livro, peça aos alunos que façam uma grande roda, para tornar mais divertido ouvir a história, e facilitar que todos vejam as ilustrações do livro. Inicialmente, explorar o imaginário dos alunos conversando e fazendo algumas perguntas simples, como por exemplo, Será que é possível uma casa onde tudo tem sono? Já imaginaram a casa de vocês, todo mundo viver com sono? Isso estimula e abre caminhos para eles mergulharem na história. Iniciar a leitura apresentando o livro a eles, as gravuras que o livro traz ajudam na compreensão da história e atraem a atenção das crianças, por se tratar de um livro onde há muitas repetições da narração, em uma primeira leitura pode não haver uma compreensão dos alunos, por este motivo apresente novamente as imagens e leia novamente, em seguida proponha as atividades.

**Atividades Lúdicas:** para facilitar a compreensão da história, a ideia é realizar uma atividade com a turma, que eles se envolvam com a história e tentem reproduzir de maneira criativa, como eles imaginam que seja “A Casa Sonolenta”, pesquise figuras referentes aos personagens do livro, selecione imagens que os alunos possam pintar e recortar, utilize cartolinas brancas, cola, canetas coloridas, retalhos de EVA barbantes, etc. Organize a turma em dois grupos e proponha a eles reproduzirem em uma cartolina, em forma de cartazes, a maneira com que eles compreenderam a história contada através de colagens com os materiais pré-selecionados pelo professor, instrua os alunos a usar diversos materiais, para reproduzir o quarto da cama sonolenta e os personagens que estavam sob ela. Por ser uma atividade onde é livre o uso da imaginação, os resultados obtidos nas atividades dos alunos, não serão iguais as imagens do livro, o interessante da atividade proposta é explorar o imaginário do aluno e observar a capacidade de representação literária. Após a confecção dos cartazes, peça aos alunos que se organizem sentados em algum espaço da sala, e proponha que eles troquem de lugar com você professora(o), e eles façam novamente a leitura utilizando o livro e o cartaz que fizeram, deixe livre que eles contem a história da maneira como compreenderam, para os amiguinhos e expressem através dos cartazes as memórias que obtiveram da leitura feita por você professor. Assim por meio de brincadeiras e participação os alunos têm a aproximação com o mundo literário.

EXEMPLO DE IMAGENS:





**Recursos Didáticos:** Livro “A Casa Sonolenta”, cartolinas, cola, barbantes, retalhos, canetas coloridas.

**Avaliação e Registro:** A avaliação será feita por meio de observação e registro das atividades realizadas.

**Referências:** <<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/desenhos-de-idosos-para-colorir>>; <<http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/menino>>, <<http://galeria.colorir.com/animais/a-quinta/ratita-pintado-por-rato-para-colorir-367127.html>>, <<http://galeria.colorir.com/animais/a-quinta/ratita-pintado-por-rato-para-colorir-367127.html>>. Acesso em: 1 dez. 2016.

### 6.3 LIVRO DE LITERATURA INFANTIL “NA FAZENDA”

**Turma:** Berçário (6 meses há 1 ano e meio)

**Conteúdo:** Artes e Ciências

**Objetivo Geral:** Conhecer o livro pop-up “Na Fazenda”, criar o hábito de escutar histórias, enriquecer o imaginário infantil, valorizar o livro como fonte de entretenimento, conhecimento e diversão.

**Encaminhamento Metodológico:** Os livros pop-ups são excelentes recursos didáticos para se utilizar com os bebês, além da história em narrativa eles trazem ilustrações criativas que saltam do livro no desenrolar da história. O livro “Na Fazenda”, traz para a sala de aula os animais da fazenda, da galinha ao potrinho os animais vão surgindo e enriquecendo a história. Organize os bebês no tatame da sala, ou em algum espaço que eles fiquem sentadinhos um ao lado do outro, conte a história do livro “Na Fazenda”, sempre mostrando a eles as figuras em 3D presentes nos livros, para que assim

eles tenham interesse em permanecer prestando atenção na história. Para despertar ainda mais o imaginário dos bebês, coloque uma música com barulhinhos que os bichos da fazenda fazem, deixe que as crianças toquem no livro, nesta fase é através do tato, olfato e paladar que eles descobrem o mundo. Uma boa maneira de enriquecer a contação da história é a utilização de fantoches ou dedoches que representam os animais da fazenda, auxilia na utilização desta ferramenta didática que é o livro para explorar a imaginação, a concentração dos pequenos

**Atividades Lúdicas:** Este livro possibilita o professor a trabalhar de diversas maneiras com os bebês, ele mesmo por ser um livro rico em ilustrações e dobraduras em 3d se torna uma brincadeira para eles. Uma atividade bacana para trabalhar com bebês, é a pintura com tinta guache, faça pesquisas e selecione imagens para pintura correspondentes aos animais, imprima em papel cartão, selecione tintas guaches coloridas. Auxilie um aluno por vez, utilize a mãozinha deles como pincel para a pintura do desenho, com esta atividade eles têm a percepção da textura, consistência, temperatura que tem a tinta. Após a pintura dos desenhos feitos pelos alunos, recorte os animais e passe papel contact, por isso a importância de ser em papel cartão, pois você pode utilizar estas pinturas como brinquedo para eles usarem em sala, seja somente como figuras ou colando um palito de sorvete atrás das figuras você utiliza como fantoches de papel que auxiliam a contar outras histórias.

**Recursos Didáticos:** O livro pop-up “Na Fazenda”, papel cartão, papel contact, tinta guache, palitos de sorvete.

**Avaliação e Registro:** A avaliação será feita por meio de observação e registro das atividades realizadas.

#### 6.4 LIVRO DE LITERATURA INFANTIL “ZOOM”

**Turma:** Berçário (6 meses a 1 ano e meio)

**Conteúdo:** Artes e Literatura

**Objetivo Geral:** Apresentar o livro “Zoom”, criar o hábito de escutar histórias, enriquecer o imaginário infantil, valorizar o livro como fonte de entretenimento, conhecimento e diversão.



**Encaminhamento Metodológico:** Um livro rico em imagens que possibilita que cada leitor crie em sua imaginação a história a ser contada, o que permite a você professor criar a narrativa para contar aos seus alunos da maneira que sua imaginação te conduzir a compreender as imagens, e você pode contar diferentes histórias a partir do mesmo livro. Para a leitura do livro, organize as crianças no tatame ou em algum lugar aconchegante da sala.

**Atividades Lúdicas:** A proposta para a leitura para as crianças é para que você professor amplie as ilustrações do livro Zoom, em tamanho de cartazes, encape com papel contact, facilita contar a história e tornar mais visível aos bebês. Como o livro Zoom traz diversas imagens, escolha algumas delas para transformar em brinquedos para os bebês, como por exemplo, o avião, escolha para a confecção dos brinquedos materiais que permitam que eles possam manusear, como por exemplo, a garrafa pet, colocar na boca e assim por meio da estimulação visual, por meio de objetos coloridos, que permitam o manuseio com as mãos e a boca, estimulação de movimentos como se arrastar, engatinhar para buscar um objeto, há por meio de brincadeiras a estimulação da imaginação da criança. Uma ideia para confecção de um brinquedo presente no livro é o avião de garrafa pet, um recurso fácil de fazer e que irá atrair a atenção das crianças, o se tornara um brinquedo útil em sala.



**Recursos Didáticos:** O livro “Zoom”, garrafa pet, cola, caneta, tesoura, E.V.A.

**Avaliação e Registro:** A avaliação será feita por meio de observação e registro das atividades realizadas.

**Referencias:** <<https://br.pinterest.com/pin/5397987>>Acesso em: 1 dez. 2016.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros como objetos de entretenimento, aprendizagem, brincadeira devem ser utilizados em creches para bebês e crianças pequenas, para explorar a criatividade, incentivar a imaginação cultural, e por meio da utilização deste objeto não somente como uma história, mas também como um brinquedo.

A seleção de livros para utilização em creches e escolas, devem ser pensadas pelo educador (a). Livros conceituados, premiados, nos trazem uma certeza que é um material rico em conteúdo a ser explorado e trabalhado em sala de aula na idealização dos planos de aula, e na ideia de trabalhar este livro como brinquedo para os bebês e crianças menores.

A elaboração de um plano de aula para bebês e crianças menores, é trabalhosa e extremamente delicada, devemos pensar nas limitações da faixa etária, elaborar brincadeiras pedagógicas que envolvam o livro escolhido, pensar em estratégias para contar a história e prender a atenção dos pequenos, usufruir em abundância da criatividade e buscar sempre inovar e transformar um livro em um objeto rico para ser utilizado com uma criança de qualquer idade, desde que ele traga diversão e conhecimento para vida dela.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2009.

GEPEDISC. Culturas Infantis. **Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. São Paulo: JM, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. 1992. 24 f. Tese (Livre-docência em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. (Org.). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: Ática 1986.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.